

Comunicado Técnico

IPCA Janeiro/2026

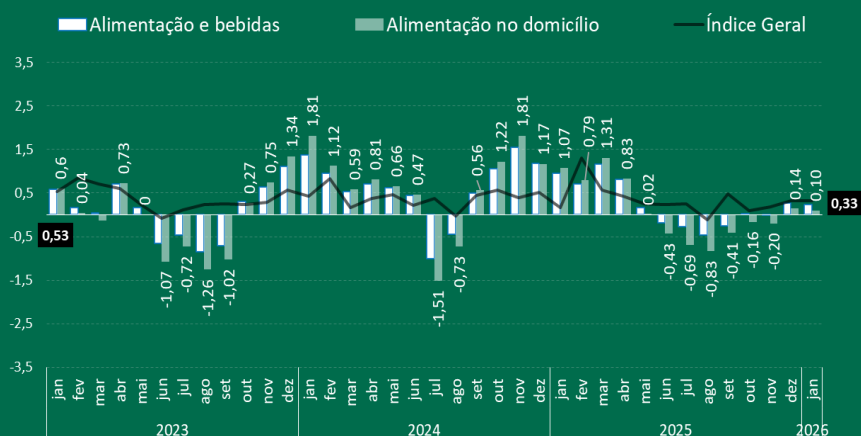
Edição 02/2026 | 19 de fevereiro

www.cnabrasil.org.br



IPCA TEM ALTA DE 0,33% EM JANEIRO

Gráfico 1: IPCA - Índice Geral e Grupos - Variação mensal (%)

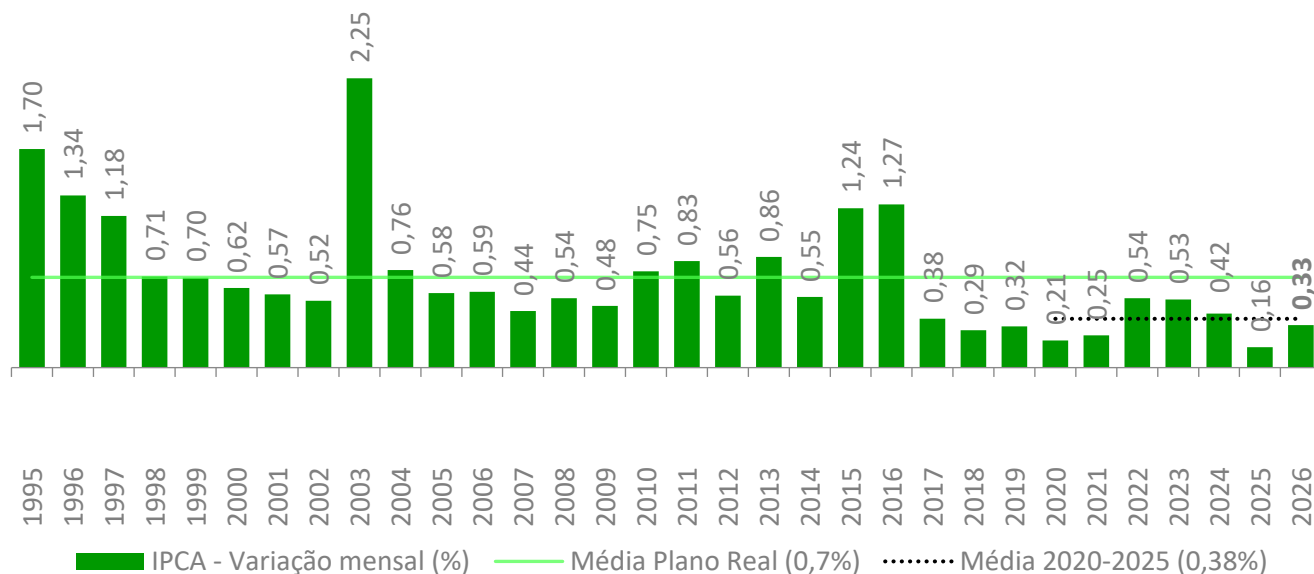


A inflação, medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), registrou alta de 0,33% em janeiro de 2026. Em janeiro de 2025, o índice teve alta de 0,16%.

O índice acumulado nos últimos 12 meses ficou em 4,44%, acima dos 4,26% dos 12 meses imediatamente anteriores e ligeiramente inferior do teto da meta para 2026, de 4,5% ao ano.

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) registrou aumento de 0,33% em janeiro de 2026, repetindo o índice registrado em dezembro de 2025. Como base de comparação, em janeiro de 2025 o índice havia apresentado alta de 0,16%. Quando observado a média histórica para o mês, janeiro de 2026 ficou abaixo do resultado dos últimos cinco anos (0,58%).

Gráfico 2: IPCA - Meses de Janeiro de cada ano (%)



Fonte: IBGE. Elaboração: DTec/CNA.

Expectativa
Boletim
Focus
2026

IPCA
3,95%
13/02/2026

Segundo o Boletim Focus do Banco Central, a atual projeção do IPCA está acima da meta de inflação estipulada para 2026, de 3,00%, porém abaixo do teto da meta, de 4,50% a.a..

Comunicado Técnico

IPCA Janeiro/2026

Edição 02/2026 | 19 de fevereiro

www.cnabrasil.org.br



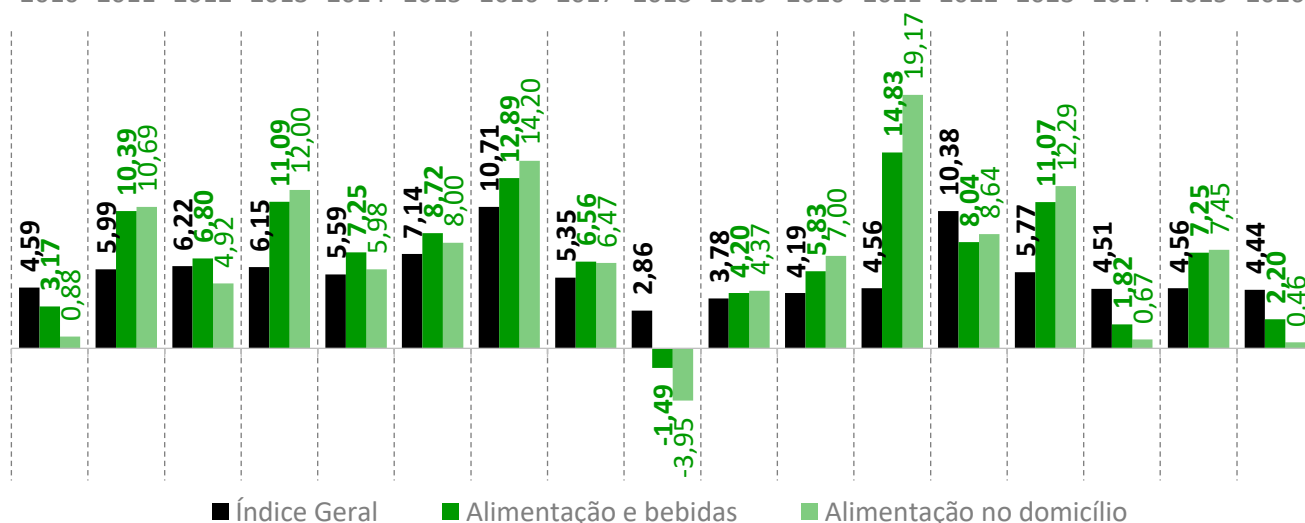
O grupo de Alimentação e Bebidas desacelerou na passagem de dezembro (0,27%) para janeiro (0,23%) com impacto de 0,05 p.p. no IPCA do mês. O subgrupo de Alimentação no Domicílio também desacelerou em relação ao mês anterior, passando de 0,14% em dezembro para 0,10% em janeiro. Contribuiu para esse resultado a queda nos preços leite longa vida (-5,59%), do ovo de galinha (-4,48%), do óleo de soja (-3,32%), do arroz (-1,55%) e do frango em pedaços (-1,41%). Do lado das altas, destacam-se o aumento nos preços do tomate (20,52%), da cenoura (9,94%), da maçã (3,94%), dos pescados (2,77%) e das carnes (0,84%). A Alimentação fora do Domicílio, por sua vez, registrou alta de 0,55%. No acumulado dos últimos 12 meses até janeiro, o índice geral registrou aumento de 4,44%, com o grupo Alimentação e Bebidas apresentando alta de 2,20% e Alimentação no Domicílio de 0,46%.

Com exceção de Habitação e Vestuário, todos os demais grupos tiveram alta nos preços em janeiro, sendo que Transportes reportou o maior impacto no IPCA do mês, igual a 0,12 p.p. e alta de 0,60%, reflexo na alta dos combustíveis que apresentaram as seguintes variações: etanol (3,54%), gasolina (2,06%), óleo diesel (0,52%) e gás veicular (0,20%). Saúde e Cuidados Pessoais foi o segundo maior impacto do mês, igual a 0,10 p.p. e alta de 0,70%. Demais grupos, embora com alta expressiva, à exemplo da Comunicação (0,82%), tiveram um impacto inferior a 0,04 p.p. no IPCA do mês.

O grupo de Habitação apresentou queda de 0,11%, com impacto negativo de 0,02 p.p. no IPCA de janeiro, resultado da redução de 2,73% na energia elétrica residencial em função da vigência da bandeira tarifária verde, sem custo adicional para os consumidores, ao contrário da bandeira tarifária amarela vigente em dezembro que acrescentava R\$ 1,885 a cada 100 kwh consumidos. Já o grupo de Vestuário, embora tenha registrado queda nos preços, teve menor impacto no índice geral do mês (-0,01 p.p.).

Gráfico 3: IPCA - Índice Geral e Grandes Grupos - Acumulado em 12 meses (%)

2010 2011 2012 2013 2014 2015 2016 2017 2018 2019 2020 2021 2022 2023 2024 2025 2026



Fonte: IBGE. Elaboração: Dtec/CNA.

Comunicado Técnico

IPCA Janeiro/2026

Edição 02/2026 | 19 de fevereiro

www.cnabrazil.org.br



O que muda para o produtor?

As variações do IPCA de janeiro afetam os custos agropecuária de forma distintas. Por um lado, a queda no preço da energia pode aliviar as atividades mais intensivas em consumo energético, como sistemas de irrigação, climatização, resfriamento, bombeamento e circulação de água. Por outro lado, a alta dos combustíveis pressiona os custos dentro e fora da porteira, elevando despesas operacionais e logísticas. Além disso, o Banco Central do Brasil indicou na última ata da reunião do Copom, que o corte nos juros (SELIC) deve ocorrer na próxima reunião (março), entretanto, o IPCA caindo menos que o esperado, pode resultar em um corte menor que o desejável na taxa básica de juros.

Preço dos alimentos no Mundo

O Índice de Preços de Alimentos da FAO – [IPFA](#) é um indicador dos preços internacionais de produtos alimentícios calculado pela Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO), abrangendo as categorias de cereais, óleos vegetais, carnes, lácteos e açúcar. Em janeiro, o IPFA atingiu média de 123,9 pontos, situando-se abaixo do registrado em dezembro (124,3). De modo geral, observou-se queda nos índices de preços de laticínios, carnes e açúcar, compensando a alta verificada nos preços de cereais e óleos vegetais.

Tabela 1. Índice de Preços de Alimentos da FAO (IPFA)

Período	IPFA	Carnes	Lácteos	Cereais	Óleos	Açúcar
Dez/25	124,3	124,2	128,2	107,3	165,2	90,7
Jan/26	123,9	123,8	121,8	107,5	168,6	89,8
Δ% Jan26 / Dez 25	-0,4	-0,4	-5,0	0,2	2,1	-1
Δ% Jan26 / Jan 25	-0,6	6,1	-14,9	-3,9	10,2	-19,2

Fonte: FAO. Elaboração: DTec/CNA.

A queda nos preços internacionais da carne suína compensou a estabilidade da carne bovina e a alta nos preços da carne de aves, influenciada pela oferta abundante na União Europeia e pela fraca demanda internacional. O redirecionamento das exportações brasileiras de carne bovina para a China, por meio de compras antecipadas, mitigou a pressão sobre os preços. Já a carne de aves registrou alta, refletindo preços mais elevados no Brasil e demanda externa aquecida. Os preços dos lácteos recuaram pela sétima vez consecutiva, diante da maior oferta e concorrência global, enquanto a expectativa de aumento da oferta mundial pressionou os preços do açúcar.

Já os preços internacionais dos óleos vegetais subiram, refletindo o aumento nos preços dos óleos de palma, soja e girassol, impulsionados pela desaceleração sazonal da produção no Sudeste Asiático e pela forte demanda global por importações; enquanto o óleo de soja subiu devido a menor disponibilidade para exportação na América do Sul e pela forte demanda no setor de biocombustíveis. O aumento nos preços dos cereais, por sua vez, decorreu das fortes vendas de trigo da Austrália e do Canadá, com estabilidade ou queda nos preços internacionais dos demais cereais.

Comunicado Técnico

IPCA Janeiro/2026

Edição 02/2026 | 19 de fevereiro

www.cnabrasil.org.br



% O que caiu

Tabela 2. Maiores Impactos de Baixa – Produtos Selecionados

Produtos	Variação (%)	Impacto (p.p.)
Leite longa vida	-5,59	-0,036
Ovo de galinha	-4,48	-0,011
Óleo de soja	-3,32	-0,009
Arroz	-1,55	-0,008
Frango em pedaços	-1,41	-0,009

Fonte: IBGE. Elaboração: DTec/CNA.

Principais quedas de preço no mês de janeiro/2026:



Leite longa vida - A queda no preço reflete o aumento da produção nacional, com as cotações do leite ao produtor a R\$ 1,99 representando queda mensal de 5,4%, segundo o Cepea.



Ovo de galinha - O consumo doméstico mais fraco e a boa oferta do produto depreciaram os preços. Na comparação mensal, a cotação dos ovos brancos no atacado registrou queda de 9,6% (Cepea).



Óleo de soja - A expectativa de safra recorde e o avanço da colheita no Brasil pressionaram as cotações internas da soja. No mercado de derivados, apesar do aumento do processamento e da demanda por óleo para biodiesel, o ambiente internacional mais competitivo contribuiu para ajustes nos preços domésticos, favorecendo a acomodação do óleo de soja no varejo em janeiro.



Arroz - O mercado de arroz seguiu pressionado no Rio Grande do Sul. O Indicador CEPEA/IRGA registrou média de R\$ 53,38/sc, após registrar uma queda nos preços de 46% no último trimestre de 2025. Ademais, a disponibilidade interna elevada, estimada em 14,9 milhões de toneladas, contribuiu com continuidade das quedas no varejo.



Frango em pedaços - A boa disponibilidade e a demanda interna mais fraca pressionaram as cotações da carne de frango para baixo. Nas indústrias, o preço do frango resfriado recuou 8,5% em janeiro deste ano, na comparação mensal (Cepea).

Comunicado Técnico

IPCA Janeiro/2026

Edição 02/2026 | 19 de fevereiro

www.cnabrazil.org.br



O que subiu

Tabela 3. Maiores Impactos de Alta - Produtos Selecionados

Produtos	Variação (%)	Impacto (p.p.)
Tomate	20,52	0,040
Cenoura	9,94	0,005
Maçã	3,94	0,007
Pescados	2,77	0,005
Carnes	0,84	0,023

Fonte: IBGE. Elaboração: DTec/CNA.

Principais altas de preço no mês de janeiro/2026:



Tomate - A alta nos preços reflete oferta ainda controlada em importantes entrepostos, com menor quantidade de frutos de boa qualidade disponíveis após as chuvas em áreas produtoras, como Nova Friburgo (RJ) e Venda Nova do Imigrante (ES), pressionando cotações no atacado.



Cenoura - A restrição da oferta em regiões estratégicas, especialmente em São Gotardo (MG), onde o excesso de chuvas afetou a produtividade e a qualidade das raízes, pressionou os preços. A entrada de volumes do Rio Grande do Sul compensou parcialmente a oferta, mas não foi suficiente para conter a alta nos preços no atacado.



Maçã - Com o avanço da colheita das variedades Gala e Fuji nas próximas semanas e diante da boa expectativa de produção para a safra 2025/2026, a tendência é de maior oferta e acomodação dos preços.



Pescados - O aumento nos preços da tilápia, decorrente da recomposição de mercado após período prolongado de baixa remuneração ao produtor, e do salmão, em função da redução dos estoques de peixes prontos, pressionaram as cotações de pescados em janeiro.



Carnes - Alta puxada pelo aumento da carne bovina, em função da menor oferta de animais “terminados”, reduções nos abates e queda na produção. No atacado, o produto valorizou 2,5% no acumulado de janeiro/26, em relação ao mês anterior (Cepea).

Comunicado Técnico

IPCA Janeiro/2026

Edição 02/2026 | 19 de fevereiro

www.cnabrazil.org.br



Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil – CNA:

Bruno Barcelos Lucchi - Diretor Técnico

Maciel Silva – Diretor Técnico Adjunto

Núcleo Econômico

Renato Conchon – Coordenador

Elisangela Pereira Lopes – Assessora Técnica

Fernanda Laundos da Costa – Assessora Técnica

Guilherme Costa Rios – Assessor Técnico

Isabel Mendes de Faria – Assessora Técnica

Zenaide Rodrigues Ferreira – Assessora Técnica

João Paulo Franco da Silveira – Coordenador de Produção Animal

Ana Ligia Aranha Lenat – Coordenadora de Produção Agrícola

Carlos Eduardo Meireles de Oliveira – Assessor Técnico

Eduarda Lee – Assessora Técnica

Fernanda Regina – Assessora Técnica

Guilherme Mossa de Souza Dias – Assessor Técnico

Kalinka Lessa Koza – Assessora Técnica

Leticia Assis Valadares Fonseca – Assessora Técnica

Maria Eduarda Viera Moraes – Assessora Técnica

Rafael Ribeiro de Lima Filho – Assessor Técnico

Tiago dos Santos Pereira – Assessor Técnico